

O APAGAMENTO DA SIBILANTE /S/ EM POSIÇÃO DE CODA FINAL EM LEXEMAS: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DO FALAR PESSOENSE

Silvia Renata Ribeiro¹
Dermeval da Hora¹

INTRODUÇÃO

É fato incontestável que o uso de uma língua em uma dada comunidade pressupõe uma variação natural, e que tal variação é essencial para a própria identificação dos seus membros. Por essa razão, há entre os lingüistas um interesse crescente pela análise da língua falada, compreendida como a expressão viva de uma determinada língua.

O projeto Variação Lingüística no Estado da Paraíba – VALPB vem, desde 1993, implementando uma série de trabalhos com base na Sociolingüística Variacionista, que procuram descrever os fenômenos lingüísticos que ocorrem na língua falada da comunidade pessoense. O presente estudo encontra-se inserido nos objetivos desse projeto, proporcionando uma análise acerca do apagamento da sibilante /s/ em posição de coda final em lexemas.

Entre os diversos trabalhos dedicados à descrição fonológica do Português Brasileiro, muitos procuraram verificar os fatores que influenciam o apagamento da sibilante em posição de coda, no entanto, apenas em contextos de marcação do plural nos sintagmas nominais (SN), como os trabalhos de Scherre (1988) e Carvalho (1997), este último sobre a concordância nominal no falar de João Pessoa.

Nossa análise, além da perspectiva descritiva, realiza um paralelo com alguns resultados obtidos por Carvalho (1997), a fim de verificar se a variação na sibilante final é, ou não, imediatamente restrita por considerações funcionais.

O nosso trabalho se encontra estruturado da seguinte forma: na sessão 1, apresentaremos o nosso objeto de estudo; na sessão 2, a metodologia empregada, na sessão 3, a análise dos dados e, para concluir, traçaremos as nossas considerações finais.

1 OBJETO DE ESTUDO

Como dito anteriormente, nosso estudo consiste na análise do apagamento do /s/ em posição de coda silábica em lexemas, ocorrendo variavelmente com sua presença, como em (1):

- (1) **mai**Ø antigamente ~ **mais** antigamente
depoiØ dessa ~ **depois** dessa
o **onibu**Ø vinha ~ o **ônibus** vinha

Sabemos que os usos atuais obedecem a princípios que regem a evolução da língua desde os seus primórdios. O latim apresentou variação no /s/ pós-vocálico já no período

¹ Universidade Federal da Paraíba.

arcaico, prosseguindo no latim clássico e no latim vulgar, processo que avançou durante a romanização, tanto nas línguas românicas orientais como nas ocidentais (GRYNER & MACEDO, 2000).

Com a romanização, o /s/ caiu na România Oriental e se manteve, caracteristicamente, nas línguas românicas ocidentais. Entretanto, a palatalização e a queda do /s/, características da România Oriental, aparecem esporadicamente em algumas línguas do ocidente, como o português, o francês e o espanhol (GRYNER & MACEDO, 2000).

Vale destacar que o apagamento de consoantes em posição final de sílaba é muito freqüente em Português², ou seja, não somente a sibilante está sujeita à variação. Esse fenômeno ocorre, possivelmente, devido à tentativa inconsciente do falante em manter o padrão silábico CV (consoante-vogal).

Clements e Keyser (apud FERREIRA NETTO, 2001) propõem que todas as línguas possuem padrão silábico CV, sendo que em algumas o sistema permite suprimir a consoante à esquerda do ápice silábico (V) e, em outras, à direita do núcleo silábico (CVC), ou seja, em posição de coda.

Ao analisar a estrutura silábica, Câmara Jr. (2001) afirma que a sílaba é composta por um movimento de ascensão, ou crescente, culminando num ápice (o centro silábico) e seguido de um movimento decrescente, quer se trate do efeito auditivo, da força expiratória ou da tensão muscular.

Assim, o centro silábico deverá ser preenchido obrigatoriamente, ou seja, a posição da vogal (V), enquanto o preenchimento das posições consonantais (C) é opcional. Para Câmara Jr. (2001), teremos os tipos silábicos V (sílabas simples), CV (sílabas complexas crescentes), VC (sílabas complexas crescentes-decrescentes). Conforme a ausência ou a presença da consoante final, temos a sílaba aberta, ou melhor, livre, e a sílaba fechada, ou melhor, travada.

Por essas razões, acreditamos que tais segmentos tendem ao apagamento, independentemente da função lingüística que exerçam em posição final de palavra, pois, como bem diz Labov (1983), não há dúvida de que os fonemas funcionam para distinguir o significado, mas a evolução histórica do sistema de fonemas não está estreitamente controlada por essa função comunicativa.

A utilidade funcional da linguagem, portanto, é preservada na maioria das vezes através da interação entre a produção variável com os processos normais de percepção e aquisição (GUY, 1996).

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizados dados do corpus do Projeto Variação Lingüística no Estado da Paraíba - VALPB, o qual se encontra constituído por 60 entrevistas. Os informantes encontram-se estratificados de maneira equitativa entre as variáveis sociais sexo, anos de escolarização e idade.

² São permitidos, em posição final de sílaba travada, os segmentos fonológicos /r/, /l/, e os arquifonemas /S/ e /N/.

A coleta dos dados, realizada em 1993, baseou-se na metodologia da Sociolinguística variacionista; assim, após o cadastramento dos informantes, foi realizada uma seleção aleatória e então a aplicação de uma entrevista.

Para Labov, o discurso espontâneo é o objeto de estudo ideal para o pesquisador da área da sociolinguística (CHAMBERS, 1995). Assim, as questões feitas aos informantes foram elaboradas com a finalidade de neutralizar a monitoração característica de uma entrevista, com vistas a obter dos informantes narrativas pessoais, onde há uma maior preocupação com o conteúdo do que com a forma (TARALLO, 1990).

Por ser o nosso objeto de estudo um fenômeno fonológico, podemos encontrar em uma única entrevista um grande número de ocorrências, o que nos permitiu selecionar para a presente pesquisa apenas 36 informantes, sendo metade do sexo feminino e metade do sexo masculino, 12 de cada nível de escolaridade (analfabetos, 5 a 8 anos e mais de 11 anos de escolarização) e 12 de cada faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 49 anos, 49 anos acima).

A escolha dos informantes levou em consideração os seguintes requisitos:

- ser natural de João Pessoa ou morar nesta cidade desde os cinco anos de idade
- nunca ter-se ausentado de João Pessoa por mais do que 2 anos consecutivos

Após a codificação dos dados, os submetemos à análise estatística através do programa de computacional GOLDVARB 2001 (ROBINSON, 2001), o qual forneceu os valores numéricos associados aos fatores lingüísticos e sociais condicionadores do apagamento da sibilante /s/ em posição de coda em lexemas, conforme apresentaremos em seguida.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No tocante à perspectiva descritiva, a codificação dos dados considerou como variáveis sociais o sexo, a idade e a escolaridade, e como variáveis estruturais o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte, o número de sílabas, a tonicidade e a classe de palavras.

Nossas hipóteses iniciais com relação às variáveis sociais previam as mulheres, os analfabetos e os jovens como os maiores favorecedores ao apagamento da sibilante final em lexemas e, com relação às variáveis extralingüísticas, a maior influência seria exercida pelos contextos fonológicos precedente e seguinte.

Lançados os nossos dados no programa GOLDVARB 2001 (ROBINSON, 2001), algumas variáveis foram selecionadas como relevantes para o fenômeno em estudo, enquanto as variáveis tonicidade e sexo foram consideradas estatisticamente irrelevantes.

Na análise realizada em seguida, a qual procura traçar um paralelo entre os resultados da sibilante final em lexemas e como marcador de plural em SN, a hipótese seria que a manutenção deste segmento não estaria condicionada por fatores puramente funcionais.

Passemos à análise descritiva dos resultados obtidos com relação à sibilante final em lexemas, na seqüência de importância estabelecida pelo programa, para então realizarmos o paralelo entre tais resultados e os obtidos por Carvalho (1997).

3.1 Escolaridade

Diversos estudos sociolingüísticos atribuem à escolaridade um papel primordial no comportamento dos falantes com relação à escolha de uma determinada variante em detrimento de outras.

Tal influência ocorre porque as instituições, de maneira geral, funcionam como um regulador das características das sociedades. Nesse contexto, a escola se revela, particularmente, como a principal instituição responsável pelo controle e normatização da linguagem, pois tem a função primordial de ensinar aos alunos a língua dita padrão.

Assim, prevemos que, quanto maior a escolaridade, menor a frequência de fenômenos lingüísticos que contrariem a norma padrão, hipótese que levantamos no início da nossa pesquisa, e que se encontra confirmada em nossos resultados, conforme observamos na Tabela 1:

Tabela 1

Escolaridade	Aplicação/total	%	P.R.
Analfabeto	793/1412	56	.78
5-8 anos	236/1012	23	.50
11 ou mais	215/1635	13	.24

Podemos perceber que os analfabetos se mostraram os maiores favorecedores ao apagamento da sibilante em posição final de palavra (.78), frequência que diminui gradualmente na medida em que aumenta o nível de escolaridade (.50, .24).

Esse resultado também nos revela que o apagamento da sibilante é uma variante estigmatizada pela sociedade, já que é evitada pelos falantes mais escolarizados.

3.2 Classe de palavra

A variável classe de palavra foi a segunda na ordem de importância selecionada pelo GOLDVARB 2001. Os resultados se encontram relacionados na Tabela 2:

Tabela 2

	Aplicação/total	%	P.R.
Conjunção	412/912	45	.73
Verbo	145/448	32	.57
Substantivo	288/767	37	.50
Advérbio	354/1492	23	.41
Adjetivo	5/43	11	.25
Numeral	40/397	10	.21

Os resultados apontam como maior favorecedor do apagamento da sibilante as conjunções, com peso relativo de .73, sendo importante salientar que todas as ocorrências são com a conjunção “mas”, num processo que envolve a ditongação e o posterior apagamento da sibilante: mas > ma[y]s > ma[y].

Os verbos também se revelaram favorecedores à realização do fenômeno estudado, com peso relativo de .67.

Os substantivos apresentaram resultado equivalente ao ponto neutro (.50), enquanto os advérbios apresentaram peso relativo muito próximo do ponto neutro (.41), o que significa que exercem pouca ou nenhuma influência na escolha pelos falantes das variantes fonológicas em estudo.

Os adjetivos e os numerais se mostraram inibidores do apagamento da sibilante, com pesos relativos .25 e .21, respectivamente. No entanto, como os adjetivos aparecem em apenas 43 ocorrências, não há como apresentar tais resultados como categóricos.

3.3 Contexto fonológico seguinte

Em nossa hipótese inicial afirmamos que o contexto fonológico seguinte seria relevante para a ocorrência do fenômeno lingüístico em estudo, o que foi confirmado pela seleção de variáveis realizado pelo GOLDVARB 2001.

Praticamente todos os contextos foram encontrados em nossos dados, os quais foram agrupados da seguinte maneira:

- Dorsais: /k/, /g/
- Labiais: /p/, /b/, /m/, /f/, /v/
- Coronais: /t/, /d/, /n/, /l/
- Vogais

Além dos relacionados acima, encontramos como contexto fonológico seguinte a pausa e os fonemas /h/, /ʃ/ e /ɰ/, os quais não foi possível agrupar devido à diferença entre os pesos relativos.

É conveniente destacar que, diante da perda de distinção sonora entre os fonemas /s/ e /z/ em final de palavra (COLLISCHONN, 2002) e da neutralização que ocorre quando a palavra seguinte se inicia com tais fonemas (SILVA-CORVALÁN, 1989), excluímos de nossa análise os dados nos quais ocorre este contexto, uma vez que não se pode determinar claramente se há ou não o apagamento, devido ao processo de ressilabação.

Com relação aos demais contextos, vejamos os nossos resultados na Tabela 3:

Tabela 3

	Aplicação/total	%	P.R.
Coronais	315/1079	29	.49
Dorsais	89/487	18	.34
Vogais	433/1078	40	.61
Pausa	160/542	29	.41
Labiais	204/791	25	.47
/h/	31/52	59	.88
/ʃ/	2/9	22	.24
/ɰ/	10/21	47	.74

A vogais e os fonemas /h/ e /ɰ/ se mostraram os maiores favorecedores do fenômeno em estudo, com pesos relativos de .61, .88 e .74, respectivamente. No entanto, diante do

número muito pequeno de ocorrências com os fonemas /h/ e /ʒ/, não podemos fazer afirmações muito categóricas a respeito das suas influências no apagamento da sibilante final.

As coronais, labiais e a pausa obtiveram pesos relativos muito próximos ao ponto neutro (.49, .47, .41), o que demonstra terem pouca influência no uso das variantes pelos falantes.

Os resultados mostram ainda, por fim, que os maiores inibidores são as dorsais (.34) e o fonema /j/ (.24). Também com relação ao fonema /ʒ/ não podemos fazer afirmações categóricas, diante do baixo número de ocorrências.

3.4 Número de sílabas

A extensão do vocábulo também influencia a variável dependente em análise. Vale ressaltar que nos nossos dados encontramos apenas ocorrências com monossílabos, dissílabos e trissílabos.

Os resultados após a análise pelo GOLVARB 2001 são os seguintes:

Tabela 4

	Aplicação/total	%	P.R.
Monossílabo	903/3050	29	.46
Dissílabo	317/885	35	.64
Trissílabo	24/124	19	.40

Diante desses resultados, podemos concluir que os dissílabos foram os únicos favorecedores à aplicação da regra de apagamento, enquanto os monossílabos e os trissílabos apresentaram pesos relativos muito aproximados à neutralidade.

3.5 Idade

A mudança lingüística é um processo regular, lento e gradual. Sua análise pode ser realizada de duas maneiras distintas: através do estudo das variantes em tempo real ou através da análise em tempo aparente, ou seja, por meio da estratificação pela idade.

No presente trabalho, os informantes foram selecionados de modo a possibilitar uma observação do apagamento da sibilante em tempo aparente, a fim de verificar nossa hipótese inicial de que se trata de um processo de variação estável.

Outra questão relacionada a esta variável é o papel exercido pelos jovens na mudança lingüística, pois diversos estudos da área apontam para a sua atuação inovadora, fato que também levantamos nas nossas hipóteses iniciais.

Os resultados obtidos podem ser observados na Tabela 5:

Tabela 5

	Aplicação/total	%	P.R.
15-25	294/1282	22	.42
26-45	279/955	29	.58
46 em diante	671/1822	36	.51

Com relação ao papel inovador do jovem, o que implicaria uma maior aplicação do apagamento, tivemos a nossa hipótese inicial refutada, pois o peso relativo apresentado foi o menor entre as três faixas etárias (.42).

Já com relação à hipótese referente à mudança lingüística, podemos afirmar que se trata de um processo de variação estável, uma vez que os pesos relativos são muito aproximados do ponto neutro (.50) nas três faixas etárias analisadas.

3.6 Contexto fonológico precedente

A última variável independente selecionada como relevante pelo GOLDVARB 2001 foi o contexto fonológico precedente, fato que confirma a nossa hipótese inicial.

Nos dados foram encontrados como contexto fonológico precedente todas as vogais e os glides [y] e [w]. Os resultados revelaram que a vogal alta posterior é o maior favorecedor do fenômeno de apagamento da sibilante, com peso relativo de .61, conforme observamos na Tabela 6:

Tabela 6

	Aplicação/total	%	P.R.
/a/	22/156	14	.37
/e/	1/17	5	.30
/i/	382/1722	22	.50
/o/	2/12	16	.54
/u/	118/312	37	.61
/y/, /w/	719/1121	39	.49

A vogal baixa /a/ e a vogal média anterior /e/ são os contextos que menos favorecem o fenômeno, com pesos relativos de .37 e .30, respectivamente. A vogal alta anterior apresenta peso relativo equivalente à neutralidade, enquanto que os glides e a vogal média posterior apresentaram pesos relativos muito próximos do ponto neutro, ou seja, exercem pouca influência na aplicação da regra de apagamento da sibilante final.

3.7 Paralelo entre os resultados

No presente tópico apresentaremos um paralelo entre os resultados obtidos na nossa pesquisa descritiva sobre a sibilante final em lexemas e os da pesquisa realizada por Carvalho (1997), a fim de verificar se os valores obtidos confirmam nossa hipótese inicial acerca dos fatores que condicionam a manutenção do segmento.

Essa comparação, segundo Guy (1996) deveria ser feita entre a sibilante final em lexemas e o marcador de plural em primeira posição, uma vez que qualquer /s/ ausente na primeira posição de um SN deve ser resultante de um apagamento puramente fonológico.

Entretanto, no trabalho de Carvalho, a variável posição no SN não foi considerada como estatisticamente relevante, fato que fortalece a idéia de que fatores lingüísticos e extralingüísticos são mais importantes para o estudo do apagamento desse segmento do que as considerações puramente funcionais.

As tabelas contêm, em termos percentuais, os resultados de manutenção do /s/, em fatores lingüísticos e extralingüísticos que coincidiram nas duas análises descritivas.

Com relação às variáveis sociais, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 7 - Escolaridade

	/s/ como marca de plural	/s/ em lexemas
Analfabeto	48%	43%
5 a 8 anos	65%	77%
11 anos ou mais	88%	87%

Podemos perceber que os valores encontrados somente se apresentaram como contrafuncionais na faixa intermediária de escolaridade, ou seja, o percentual de manutenção do segmento em estudo é maior quando não revestido de função lingüística.

Nas demais faixas de escolaridade, o percentual encontrado é bastante aproximado, fato que também contradiz a hipótese funcional. Resultados semelhantes também foram obtidos com relação à idade:

Tabela 10 - Idade

	/s/ como marca de plural	/s/ em lexemas
15 a 25 anos	75%	77%
26 a 49 anos	59%	71%
50 anos ou mais	62%	63%

Nessa variável, a faixa intermediária também apresenta o maior índice de manutenção da sibilante em lexemas, enquanto as demais possuem percentuais muito aproximados. Tais resultados, além de comprovar nossa hipótese de que as restrições funcionais não são determinantes no uso lingüístico, indicam que há variação estável na sibilante final, seja ela revestida ou não de função comunicativa.

No tocante às variáveis lingüísticas, também obtivemos resultados que confirmam nossa hipótese inicial, conforme as tabelas a seguir:

Tabela 8 – Contexto fonológico seguinte

	/s/ como marca de plural	/s/ em lexemas
Consoante	73%	73%
Vogal	70%	60%
Pausa	44%	70%

Apenas com relação à vogal que obtivemos índices de manutenção que contradizem a nossa hipótese inicial. Os demais casos, entretanto, demonstram que a manutenção deste segmento não se encontra restrito por considerações funcionais.

No entanto, os resultados de maior ênfase contrafuncional foram encontrados na variável classe de palavra, conforme a tabela abaixo:

Tabela 9 – Classe de palavra

	/s/ como marca de plural	/s/ em lexemas
Substantivo	41%	62%
Adjetivo	57%	88%

Diante de tais resultados, podemos afirmar que a evolução histórica do sistema de fonemas não está estreitamente controlada por funções comunicativas (LABOV, 1966), ou seja, as restrições funcionais não são determinantes para a manutenção dos segmentos fonológicos, como é o caso da sibilante final em lexemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Guy (1996), o principal foco da literatura variacionista consiste em verificar, através de dados empíricos, se a variação e a mudança lingüísticas são imediatamente restritas por considerações funcionais.

O estudo da sibilante final em lexemas permite, portanto, encontrar uma resposta para tal questionamento acerca da variação e mudança lingüísticas, pois envolve dois aspectos importantes, isto é, sua perspectiva descritiva e a análise comparativa com outros trabalhos que analisam o mesmo segmento quando marcador de plural em sintagmas nominais.

Dentro da perspectiva descritiva, nossos resultados confirmaram, em sua maioria, as hipóteses iniciais, havendo uma quebra somente quanto ao comportamento lingüístico dos jovens, que apresentaram os menores índices de apagamento dentro das faixas etárias analisadas.

O trabalho comparativo entre os nossos resultados e os obtidos por Carvalho (1996) demonstram que a manutenção da sibilante final não está de modo determinante condicionada por restrições funcionais, mas principalmente por fatores de ordem lingüística e extralingüística.

Com essas considerações, traçamos o perfil lingüístico dos falantes pessoenses em relação à sibilante em posição de coda final, com o que esperamos ter contribuído para a descrição do Português falado no Brasil, bem como com uma solução para os questionamentos acerca da funcionalidade da linguagem.

REFERÊNCIAS

- BRESCANCINI, Cláudia R. A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e Variação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolingüística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**, Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CARVALHO, Hebe Macedo de. **Concordância Nominal: uma análise variacionista**. João Pessoa: UFPB, 1997. Dissertação de Mestrado.
- CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic theory**. Oxford: Blackwell, 1995.
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em Português. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e Variação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.
- GRYNER, Helena; MACEDO, Alzira Verthein T. de. A pronúncia do –s pós-vocálico na região Cordeiro – RJ. In: MOLLICA, Maria Cecília; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). **Análises lingüísticas: a contribuição de Alzira Macedo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
- HORA, Dermeval; PEDROSA, Juliene (orgs.). **Projeto Variação Lingüística no Estado da Paraíba**. João Pessoa: Idéia, 2001.
- LABOV, William. **The social stratification of English in New York city**. Washington, Center of applied Linguistics, 1966.
- _____. **Princípios del cambio lingüístico**. Vol. 1. Madrid: Editorial Gredos, 1996.
- _____. **Modelos sociolingüísticos**. Madrid: Cátedra, 1983.
- MILROY, Lesley; GORDON, Matthew. Sociolinguistics method and interpretation. In: **Handbook of Sociolinguistic**. Oxford: Blackwell, 2003.
- PERINI, M. A. **A Gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.
- ROBINSON, John. **Goldvarb 2001**. Department of Language and Linguistic Science, University of York, 2001.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SCHERRE, Marta Maria Pereira. **Reanálise da concordância nominal em português**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística: teoría y análisis**. Madrid: Alhambra, 1989.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1990.